

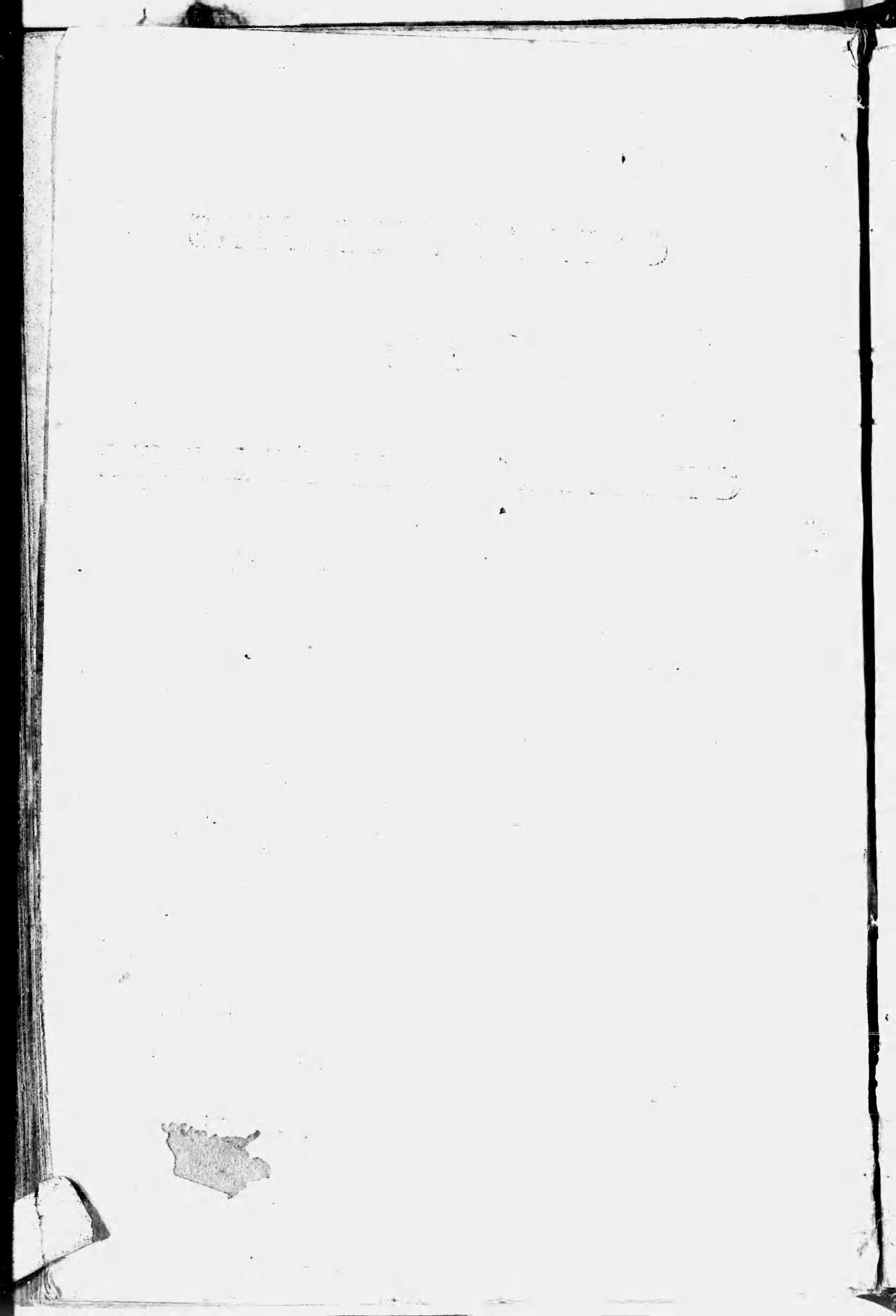
CARTAS ESCRIPTAS
AOS
GENERAES INGLEZES.

8
CARTAS ESCRIPTAS

AOS

GENERAES INGLEZES.

10



CARTAS
QUE O EXCMO. BISPQ D' ELVAS,
Don JOZE JOAQUIN DA CUNHA D' AZEREDO COUTINHO,
ESCREVEU
AOS EXCMOS. GENERAES INGLEZES
QUE MAIS CONCORRERAO
PARA A RESTAURAÇAO DE PORTOGAL,
COPIADAS
DO INVESTIGADOR PORTUGUEZ,
IMPRESAS EM LONDRES

Nuevamente publicadas é reimpresas en la Ciudad de Badajoz por el Reverendo Padre Fray Jose Pereira Maya, Religioso Observante, Curia Teniente Vicario en la Santa Iglesia Catedral, y Vicario del Real Convento de Religiosas de Sta. Ana, todo en la misma Ciudad, y compatricio del mismo Exmo. Sr. Obispo.



879
1949

Nº N.^o 8. do Investigador Portuguez, pag. 554.

Copias das cartas, que o Excmo. Bispo d' Elvas escreveu aos Excmos. Generaes Ingлезes que mais contribuiraõ para a restaraçaõ de Portugal, &c.

Anno de 1811.

Illmo. Excmo. Senhor.

De que podém servir as minhas palavras para a gloria de V. E., cujo nome tem enchedo o Mundo de pastro, e de admiraçao? Mas V. E. sabe que he hum dever de gratidão, e de justiça confessar o beneficio recebido, e dar graças ao Bemfeitor; eu seria ingrato, eu seria injusto, se faltasse a deveres tão sagrados.

V. E. arrancou Portugal das garras do Monstro, que se propunha a devorálo: eu sou Portuguez e huma grande parte de Portugal saõ meus Filhos en Jesu Christo: ¿Qué mayores motivos para a confessaõ publica do meu agradecimento para com V. E.?

A maior gloria do General não consiste na simples vitória; esta he muitas vezes devida á fraqueza, á falta, ou á ignorancia do vencido, ou as intrigas, e perfidia do vencedor. As victorias de V. E. tem sido o resultado das mais sabias combinaçoes contra soldados, que se diziaõ invenciveis, e contra Generaes, que se diziaõ os primeiros do Mundo. Os planos de V. E. forao feitos com tanta previdencia, como quem já tinha presente o futuro: elles forao tão publicos, como feitos por quem de onda se temia: elles forao tão bem dispostos, e postos em tanta forças, que apenas o inimigo os viu de pertô, cedeu o campo da batalha, sem se atrever a disputar a victoria: elle, conhecendo a

difficultade da empreza, naõ quiz comprometter o seu nome, nem sacrificar de balde a vida dos seus soldados. Foi entaô que elle monstrou ao Mundo que era Mestre da arte, e que sabia conhecer, o que he ser grande General na frente de Inglezes, e Portuguezes, que sabem ser honrados, e fieis ao seu Rei, e á sua Patria: As victorias de V. E., naõ saõ obras do acaso, nem da intriga, ou da perfidia; saõ fructos da corágem, da sabeduria, e da perseverança, que obrigaô o tempo, que destróe tudo, a tudo sellar com o séllo da inmortalidade.

Permitta V. E. que eu tenha a honra de pôr na sua presença a exhortaçâo, que fiz aos meus Filhos em Jesu-Christo en Junho do anno passado: eu lhes tinha já desde entaô anunciado a victoria, e com tanta certeza, como se eu tivene já visto o resultado: tanta era a confiança que eu tinha na força, e boa disposiçâo dos planos de V. E. na coragen, na honra, e na fidelidade dos meus Filhos, dos meus Concidadãos, e dos Filhos da Gra-Bretanha unidos, e commandados todos por V. E.! Agora lhes frago huma nova exhortaçâo, que com esta tenho tambem a honra de pôr na presença de V. E. para que continuem a ser Portuguezes, e a mostrar que saõ Filhos de huma Província, que primeiro acclamou o priueiro Rei de Portugal, e que tornou a repôr no seu trono hum dos seus Augustos Descendentes despojado.

V. E., álem das qualidades de grande General, accrescenta mais a de hum Modello de humanidade sem segundo; pois que no meio dos combates, e tal vez quando as circunstancias forçavaô o seu coraçâo a esquecer-se desta virtude sensivel, he entaô que V. E. se mosira d' ella mais penetrado, para conseguir da grande Naçâo Bemfeitora o socorro para tantos desgraçados, victimas da ferocidade dos barbaros, nóvos, e singulares na sua especie. Com estas qualidades como poderá V. E. deixar de vencer? E qual será o General, que se pôssa comparar com V. E.? Henrique IV obrigando a Cidade de Paris a render-se pela fome, áquelle mesmos, dos quaes elle se propunha a ser Pai, só porque permitto a alguns miseraveis colher as espigas, que cebriaô o recinto das suas muralhas, ainda hoje se diz na França o Grande por antonomazia. Henri-

5

que era o mesmo, que matava aquelles desgraçados á fe
me, quando elle com huma só palavra lhes podia dar a
vida, fazendo-os fartos, e abundantes. Fa V. E. quando dá
a vida, e livra da fome aos que outros fizerão famintos,
e desgraçados, que nome se poderá dar? Restituão-se as
palavras ao seu verdadeiro sentido; e V. E. será sem igual.
Henrique foi grande, e humano á Franceza; e V. E. he, e
será sempre grande, e humano á Inglesa.

Rogo á V. E. queira aceitar os meus verdadeiros, e
sinceros agradecimentos com acerteza de que sou.

Illmo. Excmo. Senhor Lord
Visconde Wellington.

De V. E.

Illmo. e Excmo. Senhor.

Sua Alteza Real, como Pai dos seus vasallos, tendo de os mandar instruir como seus Filhos nas artes, e sciencias necessarias para o bem, e felicidade d' elles; e sendo hoje a da guerra desgraçadamente de absoluta necessidade para defender cada hum os seus direitos, o seu socego, e a sua tranquillidade contra a perfidia, e ambiçaô do mais insaciavel dos Tiranos; naô podia sem dúvida escolher hum Mestre, que mais bem desempenhasse as suas altas, e augustas idéas do que V. E.

Hum Mestre, hum sabio, hum hómem instruido se acha muitas vezes: mas hum Mestre, que saiba ensinar, principiando por fazer-se amar, insinuando-se no coraçâo dos seus discípulos; fazer facil o que he difficult; fazer desear aquillo mesmo, que repugna á naturâza do hómem; conduzilo como pela maô a arrostar com intrepidez os maiores perigos, até leválo ao mais alto gráu da gloria e do heroismo; he só proprio do sabio, do forte, do grande General e Mestre, como V. E.

Eu como Portuguez, e Pai em Jesu-Christo de huma grande parte dos vasallos do mesmo Senhor, vou por mim e por elles dar á V. E. os meus devidos agradecimentos pelo bem que tem desempenhado as paternas vistas do meu Augusto Soberano, e pela boa disciplina, que V. E. tem dado aos meus amados Filhos, e aos meus honrados Conci-dadaôs; e pelo amor, e affabilidade com que a todos tem tratado: he necessario porem que eu como Pai, e Conci-dadaô, e que de mais perto os conheço, informe a V. E. das sus índoies, das suas inclinaçôes, e até mesmo dos seus fracos, se he que se pôde dizer fraco hum coraçâo nobre, generoso, e franco, que naô conhece a baixeza, a vil in-triga, e a perfidia.

V. E. conhece já pela experienzia propria o valor, e a coragem dos Portuguezes; V. E. os tem muitas vezes louvado á vista mesmo do inimigo; pelo bem que elles tem desempenhado as liçôes, e a disciplina, que V. E. lhes tem

dado. V. E. á testa delles com a espada na mão tem feito voar as Aguias como os Gallos, e os Gallos como as Galinhas, e os foi enchotando muito aflein dos campos, rios, montanhas, e serras de Portugal: mas para desengano de muitos, que desesperavaõ do bom exito da nossa causa, permita V. E. que eu diga, que V. E. por estudo, e por arte fez soldados aquelles, que ja eraõ valentes, fortes, e guerreiros por natureza. V. E. sabe que em hum, ou dois annos naô se ensina a encarar a morte, nem se aprende a ser heróe: os Franzeses, antes de se dizerem invenciveis, eraõ animados por todos os furores da revoluçâo, e pela guilhotina, que os seguia de perto: eos meus Filhos. e Cidadãos só com as Lições de V. E., sem os furores da revoluçâo, e sem guilhotina se tem mostrado Portuguezes, dignos discípulos de V. E.

Hum Portuguez, hum Trans-montano, hum Transtugano, hum Elvense desde que nasce, he logo embalado no seu berço pelo horrido estampido da artilharia, que sacode as muralhas, que o cercaõ: o éco, retumbando de montanha em montanha, faz tremer a terra sobre a qual elle dorme socegado: apenas começa a dar os primeiros passos, o tambor, e a trombeta lhe despertaõ a alegria; os instrumentos bellicos saõ os seus primeiros divertimentos: ao rápido, e estrondozo fogo das armas elle naô fecha os olhos, nem volta a cara: o fumo da pólvora lhe conforta a cabeça.

Quando estende os seus olhos pelos campos, montes, e valles até ás suas fronteiras vé praças, e fortalezas, que de dia, e de noite lhe estaõ gritando a lerta. — Se volta os olhos para outra parte, vé aqui o campo de batalha, onde foi acclamado o I.^o Rei de Portugal contra o imenso poder de tantos Reis da Mauritania; alli a das Linhas de Elvas; alli a de montes claros: se levanta os olhos acima das montanhas, vé nas suas cristas o terror dos Gállos: o forte de la Lippe, este modélo de fortificaçâo, e de arquitectura militar, forte por natureza; e por arte impenetrável, o faz soberbo, e orgulhoso contra os inimigos do seu Rei, e da sua Patria. Por outra parte carcomidas muralhas de velhos castellos lhe estaõ dizendo, que forão alli habitações dos seus guerreiros ascendentes, que tendo se

exercitado na Europa á dar as Leis em pequeno, as fôraõ depois dar em grande a todas as quatro partes do Mundo. ¿Quém pois resistirá a taes soldados, tendo á V. E. na sua frente?

Os Portuguezes depois de constituidos huma Naçaõ, tendo sempre diante dos olhos tantos monumentos despetadores da honra, da gloria, e do heroismo dos seus Avos, nunca jámais foraõ subjugados pela força das armas; mas he necessario dizer tudo; elles o foraõ por mais de huma vez pela vil intriga, e perfidia dos seus fingidos amigos, e protectores; elles porem merecem disculpa; esta doirada pillula do mais refinado venêno se tem feito engolir a Naçoẽs inteiras: Inglaterra mesmo teve tambem o seu protector, que depois de sacrificar o Rei, e o parlamento, lançou nos ferros do seu despotismo a sua mesma Naçaõ, e a sua Patria. V. E. sabe que hum coraçaõ nobre, e honrado naõ presume, nem mesmo se pôde persuadir, que hum homem, que se diz de honra, e seu amigo, seja hum vil, hum falso, hum intrigante, e hum traidor. Eisaqui o fraco dos meus Filhos, fraco quasi sempre inseparavel do homem de honra: he necessario desenganalos, e fazelhes conhecer, que os falsos, e fingidos amigos saõ os piores inimigos; e que nem todos, os que se dizem de honra, o saõ na verdade.

Desde que vi os meus Filhos, e os meus Concidadaõs ensinados, e bem disciplinados por Mestres da arte, e comandados por hábeis, e experimentados Generaes, e V. E. á testa d' elles, eu naõ temi as armas dos Francezes; temi as suas intrigas, e as dos ccm elles interessados no roubo, e na pilhagem: e por isso logo que elles o anno passada chegáraõ as fronteiras de Portugal, eu adverti aos meus Filhos, e Concidadaõs, que se naõ fiassem n' elles: eu lhes fallei em nome de Deos, com a auctoridade de Pai, e com a franqueza de amigo: eu os animei a entraiem no combate, e a obedecerem promptos aos seus Generaes; eu lhes manifestei todos os sentimentos do meu coraçaõ. Permitta V. E. que eu ponha com esta na sua presença as exhortaçoẽs, que entaõ fiz, e de novo faço aos meus Fi-

lhos em Jesu-Christo.

Eu sei que elles hoje naõ precisaõ das minhas exhor-

tacões; a liçāo terrivel, que lhes deraõ os que se diziaõ nossos amigos, e protectores, os fará para sempre lembrados para se naõ fiarem mais de traidores, nem de intrigan tes, que debaixo da palavra de amizade, e protecção sónos querem tirar a vida, honra, e fazenda: mas V. E. sabe que o dever de hum Bispo, e o amor de hum Pai nunca he satisfeito em lembrar aos seus Filhos que sejaõ fieis á sua Religiao, ao seu Soberano, e á sua Patria; que fuyaõ dos máos; que sigaõ os bons; que obedecaõ aos seus Superiores; que sejaõ agradecidos a quem lhes faz o bem, e que sejaõ em tudo Filhos de Jesu Christo.

Agora que eu estava a concluir esta, recebo huma carta do Provisor, e Governador do meu Bispado, em que me diz, que sendo elle avisado no dia 22 do mez passado para mandar assistir com os actos da nossa Santa Religiao a cinco infelices, que na manhan do dia seguinte deviaõ scffrer á pena ultima por crimes militares, rogára a V. E. para que se lhes concedesse mais alguns dias para se dispõrem para apparecerem na Augusta Presença do seu Creador, e receberem os Sacramentos, e as consolações, com que a nossa Santa Religiao manda assistir aos seus Filhos agonizantes, sem que padecesse alguma irreverencia o Paô Celestial recebido no mesmo dia do supplicio: que V. E. se dignára attender ás suas rogativas, mandando suspender a execuçāo por mais dias.

Eu por esta vou beijar a maõ a V. E. e agradecer este testemunho publico, que V. E. acaba de dar do respeito com que trata a Religiao dos Portuguezes. Eu posso seguir a V. E. que por este procedimento taõ basbio, e taõ judicioso, ganhou V. E. mais huma batilha, e o coraçāo, e respeito naõ só dos Portuguezes, mas tambem dos Hespanhoes nossos Religiosos Aliados; e ainda mesmo dos indiferentes, que sabem que o crime, posto que aborrecido, o homem com tudo sempre deve ser chorado, e consolado pelos seus irmaõs, e que a sua Religiao deve ser respeitada: e V. E. como sabio Político naõ pôde deixar de conhecer que estas saõ, foraõ, e serám sempre as Pias Intenções de S. A. Real, que será mais, e mais contente, e satisfeito de ter en-

tregado os seus Amados Filhos nas maôs de hum taô grande General como V. E. que os sabe ensinar, mandar, e castigar, sem prostituir os sagrados Cultos da sua Adoraçâo. Eu me aproveito d' esta occasiaô para confessar o muito que sou

Illmo. e Excmo. Sr. Marechal
W. E. Beresford.

De .V E.

Ilmo. e Exmo. Senhor.

V. E. como sabio General, e grande Mestre na arte da Guerra, e como Inglez de honra, naô pôde deixar de ser Amigo dos Vencedores dos Invenciveis de Marengo, de Gena, desAusterlitz. O General Lord Wellington, e o Marechal Beresford acabão de lançar por terra as aguias, que de hum rápido vño desde a França, pretendiaõ levar nas unhas a Portugal, a Portugal mesmo, que uenhum mal lhes tinha feito, e que em hum canto da Europa, debaixo da boa fé dos Tratados tinha os seus portos abertos para todas as Nações, e com ellas vivia em paz tranquillo, e socegado. Eu, e todos os meus Dioceseanos, e Concidadãos, aos quaes V. E. tantas vezes honrou com a sua affabilidade, nos vamos congratular com V. E. e muiuamente nos darmos os parabens, naô so pela honra e gloria das nossas Naçõens, mas tambem por nos vermos livres de taes Harpias.

O Tiranno da França, naô sabia, que atacar a Portugal era atacar aos dois Mundos, era arruinar a mesma França, e fazer a sua maior Rival mais rica, e mais poderosa: permitta V. E. que lhe traga a memoria algumas das sa: nossas conversações em Elvas, quando me fez a honra de hospedar-se na minha Quinta, e ir divertir-se á minha Livraria, onde vendo no meu „Ensaio Económico,“ impresso no anno de 1794, sobre os interesses de Portugal e suas Colonias „part. e cap. 2. §. 9. e seguintes. que eu dizia.„ Que se a França bem reflectisse nos seus interesses, naô se lembraria jamais de atacar a Portugal; porque naô só naô conseguira o seu fim, mas que até faria á sua ruina; e que omesmo succederia a Hespanha, se atacassem a Portugal; V. E. vendo, e examinando as minhas provas disse como extasiado: „Isto he huma profecia politica já completa.„ A respeito da Hespanha a minha profecia desgraciadamente ainda se estendeu a mais: porque achando eu em huma Caza n' esta Cidade, entrou o Conde de Almelo de Alange, entao Embaixador da Hespanha, a dei-

pedir-se dos Donos da Caza; entre outras coisas disse para os circunstantes, pôsto que com signaes de sentimento: „Que visto naô querer S. A. Real condescender com as propostas de el Rey seu Amo, para fechar os seus portos aos Ingлезes, naô poderia S. M. Cathólica deixar de dar entrada pelos seus Estados a hum Exérctio Francez para o dito effeito.” E como se achava junto a mim hum Fidalgo Hespanhol, que en naô conhecia, e que tinha ido em companhia do dito Embaixador, en lhe disse: „Que S. E. o Embaixador faria hum grande serviço, ao seu Soberano, e á sua Naçao, se lhe dicesse, que naô consentisse que pelo meio da Hespanha atravessasse hum Exérctio Francez para vir conquistar a Portugal; porque primeiro seria conquistada a Hespanha. Que álem de ficar a Hespanha desde logo entregue ao favor das Tropas de hum Vizonho ambicioso; o exemplo de concorrer hum Pai para que sua Filha fôsse dethronizada injustamente, ou para que fosse dethronizado un Soberano, que nemhum mal lhe tinha feito, seria de terríveis consequencias para todas as Nações, e principalmente para os Thronos, sem exceptuar o da Hespanha: Que Portugal de necessidade chamaria em seu soccorro naô só a Inglaterra, mas tambem todas as Nações, que saõ; ou quizésssem ser interessadas no seu Commercio, para que fizessem desembarcar Tropas nos muitos portos, e costas da Hespanha, e principalmente em Gibraltar, o que faria arder a Hespanha em muitos fogos; e que tal vez a fizessem se papar dos seus Estados d' America, e das duas Indias; pois que a França, e a Hespanha naô tinhaõ forças maritimas, que podessem evitar este golpe; o qual huma vez dado, seria mortal para a Hespanha.

Que no ultimo aperto S. A. Real tinha prompta a sua Esquadra para sepassar aos seus Estados da América, e que por hum palmo de terra, que se lhe tomasse na Europa, tomaria à Hespanha Provincias, e Reinos enteiros: e que em fim o menor mal, que resultaria da injustiça de S. M. Cathólica, seria a ruina da Hespanha, e de Portugal, e em consequencia a do Pai, e da Filha, o que tudo deveria attender S. M. Cathólica, antes que desse aquele passo taô arriscado.”

O dito Fidalgo Hespanhol com o fogo de rapaz me disse: „El Rey meu Amo está muito certo da boa fé, e amizade do seu grande, e poderoso Alliado, e da fidelidade, e lealdade dos seus Vassallos; e he taõ facil conquistar Hespanha a Portugal, e a Gibraltar, como mudar en este castiçal de huma parte a outra para desta banca: „ E fez a acção ao vivo, batendo com o castiçal sobre a banca; e se voltou para mim muito senhor de si, como quem ja tinha feito a conquista, e com huma especie de sorriso filosófico de compaixão, como quem tal vez me dizia, que fosse rezar no meu Breviario: eu tambem me sorri, e ficámos pagos. Mas se elle ainda vive, tal vez se lembre, e com lágrimas de sangue desta nossa conversação.

Quando o General Massena chegou ás Fronteiras de Portugal, sendo do meu dever exhortar aos meus Conciudadãos, e aos meus Filhos em Jesu-Christo, que defendessem com ânimo, fidelidade, e coragem a nossa Santa Religiao, o nosso Soberano, e a nossa Patria; eu lhes anunciei a victoria com tanta certeza, como se eu ja tivesse visto o resultado da batalla. Eu naô lhes fallei como impostor; eu lhes combinei as primissas; eu lhes tirei as consequencias; ellas me sahiraõ justas. Permitta V. E que tênh a honra de pôr com esta na sua presença a copia da minha Pastoral, que mandei affixar nas portas das Igrejas do meu Bispado em Junho do anno passado, e da que lhes mandei publicar em Abril d' este anno convidando-os a novos triunfos.

Para animar aos meus Amigos, e aos que no principio da Invasaõ dos Francézes no Porto diziaõ, que ou Inglaterra naô soccorreria a Portugal, ou seria com taõ mesquinha, que succederia o mesmo que aconteceu na Calabria; eu sempre sustentei com a força da convicção propria, que em quanto Inglaterra tivesse hum braço, e hum shelling, havia de soccorrer com elle a Portugal, porque assim o pedia a conservação d' ella mesma: Que consistindo a sua maior grandeza na muita riqueza do seu Commercio, e este no seu grande crédito; se ella naô soccorresse a Portugal, faria ver ao Mundo que ou ella naô queria, ou naô podia soccorrer a hum antigo, e fiel Amigo, e Alliado, que por ella tinha sempre feito tantos sa-

críficos: e que assim de qualquer modo que se quizesse considerar a questaô , ou Inglaterra seria perdida sem crédito , sem Commercio , sem Amigos , sem Aliados; ou se veria na necessidade de desafiar contra si o odio de todas as Naçõés por huma pirateria universal , que finalmente acabaria , como acabaô todos os Piratas; o que naô era de presumir da sabedoria , e prudencia dos grandes Políticos , que estavao á testa dos Negocios de Inglaterra.

Que supposto Inglaterra tinha pertendido soccorrer a algumas Potencias, e o naô tinha conseguido , com tudo a falta naô tinha sido da parte d' ella , mas sim das intrigas dos Gabinetes dos que se separaraô d' ella , o que se naô podia dizer de Portugal , depois que S. A. Real entregou á disposiçaô de Inglaterra os seus Estados da Europa.

Que a cabeça , riquezas , e grandeza dos Estados de Portugal , á excepçaô da pequena parte , que tem na Europa , estavao fóra do alcance do Usurpador , o que Inglaterra tem a sua Cabeça , e os seus thesoiros muito vizinhos do Usurpador , e as suas grandes riquezas muito espalhadas pelo Continente á disposiçaô d' elle. Que Inglaterra unida , e alliada com Portugal , tendo os seus portos abertos em todas as quatro partes do Mundo , podia fazer face á Europa ; e que sem Portugal a situaçao de Inglaterra seria muito precaria ; e que n' estes termos o interesse de soccorrer Inglaterra a Portugal estava na raçaô da sua grandeza , e riquezas , e do muito que ella tinha a perder. Agora digo mais ; que se Inglaterra quer dar a lei á França , e acabar com esta lucta , he necessário que ponha as maiores forças que pudér em Portugal , ainda que faça ataques falsos , e diversões á França por muitas partes da Europa ; porque ainda que Inglaterra tem dado penetrantes golpes na França , com tudo em quanto a França conservar no Continente a cabeça desembaraçada , e o corpo forte e robusto , pouco importa para a decisâo da grande lucta que a Inglaterra lhe corte hum braço , e huma perna , e a sangre por muitas partes ; porque Inglaterra se vai tambem sangrando , e enfraquecendo por muitas partes .

A força da França trabalha por dentro , e desde o centro ; e a de Inglaterra trabalha por fora , e pela su-

perficie; he pois necessario que Inglaterra trabalhe mais por dentro, que entre mais para o centro, que lhe dé golpes mais penetrantes, e que lhe atravesse mesmo a cabeça, e o coraçâo: V. E. sabe que se naô podem dar golpes muito fortes, e penetrantes, sem ter os pés bem firmes, e bem seguros, e Inglaterra hoje no Continente só tem os pés bem seguros em Portugal; tendo os em Portugal, tem na Hespanha, tem em toda a Peninsula, e fechará os Pyrinéos a França. V. E. viu o estado de anarquia a que ficou reduzida a Hespanha, entregue ao fútor do Usurpador, e dos Partidos, que mutuamente se degolaõ: mas a grande Massa da Naçâo ainda se conserva em muita parte san, e forte; a resistencia, que ella tem feito por mais de tres annos contra as immensas forças do Tyranno combinadas naô só pelo ferro, e pelo fogo, mas tambem pela intriga, e pela seducçâo, he huma prova evidente de que a Hespanha aborrece o Usurpador, e naô se quer jámais sujeitar ao jugo da Tyrannia: n' estes termos o que lhe falta he hum apoyo, e hum ponto de renniaõ.

Logo que a Hespanha vir em Portugal hum Exército triunfante composto de Soldados guerreiros, honrados, fortes, e dispôstos todos a lançar o Tyranno fora da Peninsula; a Hespanha toda virá por si mesma, como arrastada por huma força de attracçâo, lançar se nos braços dos Exércitos combinados; huns porque achão Soldados e Camaradas honrados, e interessados como elles na mesma causa. nos quaes se possâo confiar; outros porque procuraõ hum apoyo seguro á sua fraquezâ; outros porque seguem o partido de „Viva quem vence;“ e os traidores ou teimósos, e afeirados á sua opinião, se achâam sós, e desmascarados, e se verâm obrigados, ou a confessar o seu erro, e pedir perdaõ á Naçâo offendida, ou a fugir para fora da Peninsula cheios de confusão, e de vergôñia: e d' esta sorte ganhará a Causa das tres Nações Aliadas, e a Peninsula se verá livre de inimigos, e de traidores.

Iendo se chegado ao alto cume dos Pyrenéos, Inglaterra com os sus Aliados pôde já fallar de cima, e de lá dictar os Artigos da Paz, e até mesmo offrecer,

naõ com os subterfugios, e espertezas da Diplomacia, e Politica particular de que se honra o Usurpador dos Thronos, e dos Direitos das Nações; mas sim com a franqueza, probidade, e boa fé digna de Nações de honra, fortes, grandes, ricas, e poderosas, e que daõ aos seus, e aos Extranhos o exemplo da Sabedoria, da Justiça, e da moderação: esta nova Diplomacia nobre, franca, e liberal chamará todas as Nações a virem abraçar, e agradecer os benefícios das suas verdadeiras Amigas e Bemfeitoras. Esta nova tática, até agora desconhecida pelo Mestre das Intrigas, será o golpe do raio, que o fará tremer sobre o seu mesmo Thrôno, até descer, e vir implorar o soccorro da Graã-Bretanha, e das Nações suas Amigas, e Aliadas.

O Tyranno da França verá de repente commuicar-se o fogo da desesperação contra o ojogo da Tyrannia. Elle vera todas as Nações, como tantos ouriços, montadas sobre as serranias dos Pyrenéos, e dos Alpes cercando o por todas as partes: elle verá a mesma França abrir debaixo dos seus pés o voraz abysmo, que o engolirá de hum só bocca, e que o fará reduzir ao seu primeiro nada.

Se Inglaterra no meio desta crise se mostrar ambiciosa, naõ só perderá tudo quanto tem ganhado de grande, liberal, justa, honrada, e de boa fé; mas até dará hum ganho, e hum grau de força real ao Partido contrario. Ella naõ fará diferença do Usurpador, e cahirá no abysmo em que se tem precipitado todos os que tem corrido atrás da quiméra da Monarquia universal. A maior fraqueza hoje do Usurpador da França he a falta de boa fé, com que elle tem tratado a todas as Nações, e principalmente a Portugal, e a Hespanha.

O sistema de Commercio he por sua natureza criador, e productivo; elle pede sociedades, Companhias, igualdade, e boa-fé; este sistema he muito análogo a natureza do homem. O sistema de Conquista, e de Usurpação he por sua natureza destruidor, egoísta, odioso, e repugnante á civilizaçao das Nações: he necessario que ou as Nações civilizadas tornem para o jugo da escravidão, ou que se acabe este sistema destruidor.

Os Portuguezes desde que dobráraõ o cabo da bona esperança, abriráraõ as portas do commercio do mundo a todas as Naçõẽs, e as fizeraõ comunicar entre sí, como se todo o mundo fosse huma só familia. Este bem, que os Portuguezes fizeraõ, e estaõ ainda fazendo a todas as Naçõẽs pelo seu commercio, os fará d'ellas sempre amados: as suas riquêzas naõ fazem sombra, nem desconfiança á independencia das Naçõẽs: ellas seraõ de necessidade inimigas dos inimigos dos Portuguezes.

Até o tempo das descobertas dos Portuguezes os homens eraõ reputados como maquinas, que só trabálhaõ dirigidas pela maõ, ou á vontade do maquinista: e assim era necessário, porque entaõ os homens ainda semi bárbaros, pouco comunicaveis entre sí, se achavaõ como no estado da infancia, ou da adolescência, sujeitos á palmatoria, ou á correção do Mestre; ninguem passa de metico a ser homem, nem do estado de selvagem ao de civilizado. sem passar por este passo do castigo, e da obediencia; o selvagem ou deve sujeitar-se ou jugo do civilizado, ou naõ deve saber dos bosques. A civilizaçao do homem se conta por annos; a das Naçõẽs se conta por séculos.

Depois que as Naçõẽs se comunicaraõ, as suas idéas se augmentaraõ ao infinito; elles se illustraraõ, se civilizaraõ, e mutuamente se ensinaraõ a conhecer os seus verdadeiros interesses; o espirito humano adquirio huma força imensa, e as Naçõẽs civilizadas chegáraõ ao estado da sua perfeição; elas já naõ devem ser tratadas como cousas, nem como criancas; mas sim como homens, que já se naõ devem considerar como as bestas.

Querer haver cravizar Naçõẽs civilizadas seria o mesmo que pretender recravar as primeiras idades da sua infancia, que os homens tornassem a ser meninos, ou que o mundo tivesse para trás mais ce tres séculos. Esta marria fe muito sincilante a dos que pretendem fazer, que os europeus discorrão como os velhos, e que as Naçõẽs bárbaras e selvagens, que ainda naõ tiverão commercio com as civilizadas, ganhem de repente, e de dum salto mais de dezeno ve séculos, para se porem já ao nível das Naçõẽs hoje da Europa.

A natureza marcha de tam passo igual; ella n^o 15 si

aprêssa, naô corre, nem para: he necessario que os homens de Estado ou se accommôdem a esta marcha, ou sejaô esmagados em pena das suas loucas politicas. As palavras, humanidade, liberdade, igualdade, direitos do homem, e outras pompósas, e empoladas, chéas de vento, de que a usurpaçãô, o furto, e a pilhagem se tem mascarado, para fazer correr rios de sangue, já naô impõem a quem tem olhos: taes palavras na bôcca dos usurpadores dos direitos alheios, saô hum insulto feito ao senso com-
mum; saô a vergonha de taes hypócritas, e que os fará parra sempre execrando a posteridade: prégar a justiça, e ser injusto, he ser, ou querer fazer dos outros seu tôlos. A revoluçãô geral das cousas, e das idéas será mais humilhaçãô, para que os homens se naô fiem mais de palavras sem cousas.

Inglaterra se acha já muito rica com hum Governo inseparavel de hum parlamento sabio, e illustrado, Representante da Naçaô, que mutuamente trátaô dos interesses do seu todo: ella tem huma Constituiçãô das mais perfeitas: toda a Naçaô tem parte nas suas deliberaçõés, sem o perigo dos tumultos populares, muito propios das Democracias: ella naô he conduzida por hum intrigante, ou como hum cego pela maô de outro: a liberdade civil he guardada em toda a sua inteireza; ninguem he castigado sem ser ouvido; alli se debatem, se examinaô, se discutem a justiça, e os interesses de cada hum, do Rei, e da Naçaô, sem attenção a respeitos particulares, nem aos caprichos de hum só homem: a sua situaçãô local lhe segura a sua estabilidade: ella naô deve áspirar á quiméra do Optimismo, nem a huma Constituiçãô, que só possa ser feita, e executada pelo Anjos: ¿Qué mais pôde desejar huma Naçaô para a sua felicidade? Deverá arriscar tanto bem certo, para correr atrás das quiméras, que tem lançado nos abysmos a tantos Imperios? E de que servem as riquezas, quando se naô pôde gozar d'ellas em socêgo?

As Naçoês estaô já cançadas de se matarem; as forças humanas tem hum limite; dever-se ha correr, e forcejar até rebentar? E qual seria o apoyo das Naçoês em huma tal catástrofe? Desterre-se para sempre do meio das Naçoês honradas a infernal politica de Machiavel, deshon-

ra da sua Patria, e que hoje chora com lágrimas de sangue ter sido May de tal Filho. Haja justiça, haja boa-fé: sejamos ao menos embalados com a doce esperança de que chegadas as tres Naçoëns ao alto dos Pyrenéos, será apresentado ao mundo o ramo da Oliveira.

Não faça Inglaterra o bem só para si; faça que o bem da sua Constituição se estenda a todo o mundo; faça justiça a todos; deixe que cada huma das Naçoëns goze dos seus direitos, e da sua independencia, e que se governe pelas suas leis; trate boa fe com todas, todas serán suas amigas, e ella será o ídolo de todas ellas. Deixe para os intrigan tes as palavras sem cousas. Deixe as quiméras para os aventureiros, que nada tem a perder; deixe-os sós, e não os imite; elles cahirão por si mesmos.

V. E. sabe que o negociante sabio e honrado, para ter á sua disposição os cabedaelas, e riquezas dos grandes, e ricos proprietarios, não precisa de lhes fazer a guerra, nem de lhes atar as maôs; basta tratar com elles boa-fe, e até mesmo emprestar lhes dinheiros adiantados: o grande proprietario quasi sempre gasta sem conta, pézo, nem mediada; elle até parece que não sabe calcular: o sabio negociante quasi nunca larga a penna da maô: a sua despesa he na rasaõ da sua receita. Se Inglaterra sustentar sempre o caracter de negociante sabio, honrado, justo e de boa-fe, que não pôde ser rico com pobres, nem feliz sem que tambem o sejaõ os seus sócios, e os com ella interenados; Inglaterra será o thesoiro das Naçoëns, e a tutora de todas ellas.

Eu espero que os sabios e grandes homens, que estão a testa do Governo de Inglaterra, saberão aproveitar-se do momento, para fazarem huma paz duravel, justa, e honrosa aos vencedores, e aos vencidos. O doce nome de "Pais da Patria" passará á ser o de "Pais das Naçoëns" e até me parece que já os estou ouvindo dizer—O dia não está longe—Oh! qué dia de alegria não será para todas as Naçoëns, e para os Auctores déste dia? Eu estou certo.... Agora advirto que estou escrevendo huma carta. Rogo á V. E. queira perdoar-me esta distracção; pois me parecia que estávamos discorrendo na nossa livraria em Elvas, sobre os interesses das nossas Naçoëns, interesses, que só po-

20

dem ser tratados com a liberdade ingleza.

Naô he justo que eu abuse da paciencia de V. E. por mais tempo. V. E. pôde estar certo de que sou deveras, e de todo o meu coraçâo.

Illo. e Excmo. Senhor
General J. H.

De V. E.

ERRATAS.

<u>PAGINA.</u>	<u>LINHA.</u>	<u>ERROS.</u>	<u>EMENDAS.</u>
3.....	4....	restaraçāo.....	restauraçāo.
Id.....	10....	confessāo.....	confissāo.
Id.....	13....	veces.....	vezes.
4.....	1....	dificultade.....	dificuldade.
Id.....	8....	sabeduria.....	sabedoria.
Id.....	10....	inmortalidade...	immortalidades
Id.....	13....	en.....	em.
Id.....	15....	tivene.....	tivesse.
Id.....	19....	fraço.....	faço.
Id.....	39....	murallas.....	muralhas.
6.....	28....	sus.....	suas.
Id.....	30....	buixeza.....	baixeza.
7.....	16....	Transtagano...	Transtagano.
Id.....	22....	alguna.....	alguma.
12.....	8....	en.....	eu.
Id.....	9....	en.....	eu.
Id.....	11....	dicesie.....	dicesse.
Id.....	16....	Vizonho.....	Vizinho:
Id.....	18....	un.....	hum.
Id.....	27....	se papar.....	separar.
13.....	6....	partea outra para	de huma para outra parte
Id.....	20....	batalla.....	batalha.
Id.....	24....	Igresas.....	Igrejas.
14.....	18....	o.....	e.
Id.....	25....	n' estos.....	nestes.
15.....	13....	san.....	sam.
Id.....	38....	lendose.....	Tendo-se.
16.....	15....	comuuicar-se...	comunicar-se:
Id.....	16....	ojogo.....	jugo.
Id.....	27....	Usupador.....	Usurpador.
17.....	19....	ou.....	ao.
Id.....	22....	communicaatō.	comunicaraõ.
18.....	10....	commun.....	commum.
Id.....	19....	Constituçāo...	Constituiçāo.
19.....	26....	intererenados....	interessados.